



**PROFESSOR MANUEL DE
SOUSA DA CÂMARA
(1871 – 1955)**

Nasceu em 18 de Novembro de 1871. Faleceu em 23 de Abril de 1955.

Concluiu os preparatórios em 1891 e o curso de agrónomo em 14 de Novembro de 1896, com a defesa da dissertação intitulada «Monografia do Tabaco».

Por portaria de 25 de Junho de 1898 foi nomeado para prestar serviço como analista no Laboratório de Fiscalização de farinhas e do Pão.

Por despacho ministerial de 3 de Agosto de 1898 foi colocado como assistente no Laboratório de Entomologia e de Nosologia Vegetal.

Por despacho ministerial de 23 de Fevereiro de 1901 foi nomeado para desempenhar provisoriamente as funções de chefe de serviço no Instituto Superior de Agronomia.

Nomeado Engenheiro-Agrónomo de 3ª classe do quadro técnico do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, por decreto de 31 de Janeiro de 1902.

Nomeado definitivamente chefe de serviço no Instituto Superior de Agronomia, por decreto de 11 de Maio de 1904.

Nomeado, precedendo concurso de provas públicas, lente catedrático da 7ª Cadeira – Viticultura e Arboricultura – do Instituto de Agronomia e Veterinária, por decreto de 24 de Abril de 1905, publicado no «Diário do Governo», de 5 de Maio de 1905.

Por despacho ministerial de 5 de Junho de 1907, foi nomeado para fazer parte do júri de concurso para os lugares de agrónomo, silvicultor e regente agrícola, da missão de estudos agronómicos na província de Cabo Verde.

Por decreto de 7 de Junho de 1907, confirmado no lugar de lente catedrático da 7ª Cadeira do Instituto de Agronomia e Veterinária.

Por decreto de 14 de Janeiro de 1909 («Diário do Governo», de 20 de Janeiro de 1909), transferido para a propriedade da 6ª Cadeira – Silvicultura e Tecnologia Florestal – do Instituto de Agronomia e Veterinária.

Por despacho ministerial de 10 de Julho de 1909, nomeado presidente do júri dos exames da 7ª Classe (Ciências), para o Liceu de Camões («Diário do Governo», 12-7-1909).

Por portaria de 28 de Julho de 1910, foi nomeado presidente do júri de exames da 7ª Classe (Ciências) para o Liceu de Camões («Diário do Governo», de 30-6-1910).

Por portaria de 29 de Setembro de 1910, foi nomeado presidente do júri dos exames da 5ª Classe para o Liceu de Camões («Diário do Governo», de 30-9-1910).

Por portaria de 4 de Novembro de 1910, foi nomeado para fazer parte da Comissão de sindicância aos serviços internos e externos do Ministério do Fomento («Diário do Governo», de 5-11-1910).

Por despacho ministerial de 5 de Novembro de 1910, foi nomeado Professor supranumerário do Liceu de Camões.

Por decreto de 17 de Janeiro de 1911 («Diário do Governo», de 28 de Janeiro de 1911), foi encarregado de exercer, provisoriamente, o lugar de naturalista-assistente da secção de parasitas vegetais, do Laboratório de Nosologia Vegetal, do Instituto Superior de Agronomia.

Por decreto de 11 de Abril de 1911 («Diário do Governo», de 21-4-1911) foi nomeado Vogal, representante da Agricultura, do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado.

Por decreto de 29 de Abril de 1911 («Diário do Governo», de 2-5-1911), foi nomeado Vogal do Conselho Superior de Agricultura para a Secção Florestal e Aquícola.

Por portaria de 28 de Junho de 1911 («Diário do Governo», de 29-7-1911), foi nomeado presidente do júri dos exames da 7ª Classe (Ciências) para o Liceu de Camões.

Em 29 de Junho de 1911 foi proclamado Deputado à Assembleia Nacional Constituinte.

Em 25 de Agosto de 1911 foi eleito Senador pela Assembleia Nacional Constituinte.

Por decreto de 9 de Março de 1912 («Diário do Governo», de 18-3-1912), foi nomeado Vice Director do Instituto Superior de Agronomia.

Por decreto de 2 de Abril de 1912 («Diário do Governo», de 3-4-1912), foi nomeado Vogal da Comissão encarregada de contratar a aquisição de terrenos para a edificação de um novo manicómio.

Por portaria de 3 de Julho de 1912 («Diário do Governo», de 4-7-1912), foi nomeado para fazer parte da comissão de estudos de ostreicultura no rio Tejo e seus afluentes.

Por portaria de 29 de Março de 1913 («Diário do Governo», de 1-4-1913), foi nomeado para estudar a causa de uma doença nos olivais do distrito de Portalegre.

Por portaria de 16 de Julho de 1913 («Diário do Governo»), foi nomeado para fazer parte da Comissão encarregada de rever a codificar a Legislação Agrícola, Florestal e Pecuária.

Por despacho ministerial de 17 de Janeiro de 1914, foi-lhe permitida a acumulação das funções de Senador com a regência gratuita da sua Cadeira.

Por portaria de 27 de Fevereiro de 1914 («Diário do Governo», de 28-2-1914), foi nomeado, como Professor de Silvicultura, para fazer parte da Comissão encarregada de elaborar relatórios para o Congresso Internacional de Agronomia Colonial.

Por portaria de 4 de Setembro de 1914 («Diário do Governo», de 5-9-1914), foi nomeado para presidir, como Vice Director do Instituto de Agronomia, à Comissão encarregada de vistoriar as estufas do Jardim Colonial.

Por decreto de 2 de Dezembro de 1914 («Diário do Governo». De 6-1-1915), foi transferido para a propriedade da 10ª Cadeira – Parasitologia e Patologia Vegetal – do Instituto Superior de Agronomia.

Por decreto de 20 de Setembro de 1917 («Diário do Governo», de 9-10-1917), foi nomeado professor ordinário do Instituto Superior de Agronomia.

Por portaria de 13 de Dezembro de 1917 («Diário do Governo», Suplemento nº 292, de 15-2-1917), foi nomeado Governador Civil do Distrito de Évora.

Por decreto de 9 de Fevereiro de 1918 («Diário do Governo», de 18-2-1918), foi nomeado, interinamente, Director do Instituto Superior de Agronomia.

Por portaria de 13 de Fevereiro de 1918 («Diário do Governo», de 18-2-1918), foi nomeado para presidir à Comissão encarregada de reorganizar o ensino no Instituto Superior de Agronomia.

Por decreto de 28 de Março de 1918, foi nomeado, na qualidade de Director do Instituto Superior de Agronomia, para o Conselho do Ensino Agrícola.

Por decretos de 8, 10 e 20 de Maio de 1918, foi considerado como fazendo parte do quadro técnico de Serviços Especiais do Ministério da Agricultura, dispensado do concurso de Admissão e nomeado para continuar a desempenhar o cargo de Director do Laboratório de Patologia Vegetal, na qualidade de Professor da Cadeira de Parasitologia e Patologia Vegetal do Instituto Superior de Agronomia («Diário do Governo», de 31-5-1918, de 7-6-1918 e de 5-7-1918).

Por decreto de 10 de Julho de 1918 («Diário do Governo», de 13-7-1918), foi nomeado, na qualidade de vogal nato, para o Conselho Superior de Agricultura.

A 27 de Junho de 1919, é-lhe dada carta de Senador, eleito pelo Distrito da Horta (Açores), renunciando a este cargo a 14 de Agosto de 1919.

Por despacho ministerial de 23 de Dezembro de 1919 («Diário do Governo», de 30-12-1919), foi autorizado a proceder, em comissão especial, nas Ilhas de S. Tomé e Príncipe, ao estudo das doenças do Cacaueiro, Cafeeiro e de outras plantas tropicais.

Por portaria de 22 de Janeiro de 1920 («Diário do Governo», de 30-1-1920), foi nomeado para estudar, além das doenças do Cacaueiro em S. Tomé e Príncipe, a maneira de proceder à instalação da estação agrónómica e respectivos postos, e à organização de todos os serviços agrícolas naquela colónia.

Por portaria de 27 de Abril de 1920 («Diário do Governo», de 29-4-1920), foi nomeado, na qualidade de Professor de Patologia Vegetal do Instituto Superior de Agronomia, vogal da Comissão para estudar e combater o «burgo».

Por decreto de 27 de Outubro de 1920 («Diário do Governo», de 27-10-1920), foi nomeado para fazer parte do Conselho de Instrução Agrícola e rever as organizações do ensino agrícola.

Por decreto de 24 de Maio de 1921 («Diário do Governo», de 24 de Maio de 1921), foi nomeado Ministro da Agricultura.

A 28 de Junho de 1921 foi convocado para a Câmara dos Deputados, para que fora eleito pelo Circuito de Estremoz («Diário do Governo», de 29-7-1921).

Por decreto de 29 de Abril de 1922 («Diário do Governo», de 30-4-1922), foi reconduzido no lugar de Director do Instituto Superior de Agronomia.

Por decreto de 11 de Abril de 1925 («Diário do Governo», de 28-6-1925), foi novamente reconduzido no lugar de Director do Instituto Superior de Agronomia.

Por decreto de 29 de Maio de 1925 («Diário do Governo», de 1-6-1925), foi nomeado para uma comissão encarregada do Ministério da Agricultura.

Por portaria de 13 de Fevereiro de 1926 («Diário do Governo», de 20-2-1926), foi agregado à comissão encarregada de apreciar as reclamações dos alunos das Escolas Superiores, inclusive as do título de Engenheiro.

Por portaria de 12 de Agosto de 1926 («Diário do Governo», de 20-8-1926), foi nomeado para a comissão encarregada de propor as taxas de moagem e de panificação.

Por portaria de 30 de Abril de 1927 («Diário do Governo», de 10-5-1927), foi nomeado para a comissão encarregada de rever o regime cerealífero.

Por decreto de 9 de Dezembro de 1929 («Diário do Governo», de 12-12-1929), foi nomeado Vice-Presidente da Junta Geral da Campanha do Trigo.

Por decreto de 9 de Agosto de 1930 («Diário do Governo», de 25-8-1930), foi nomeado Vice-Presidente da Campanha da Produção Agrícola.

Por despacho ministerial de 21 de Outubro de 1930 («Diário do Governo», de 24-10-1930), foi nomeado para a comissão encarregada de elaborar o regulamento sobre as condições de importação de plantas, sementes e tubérculos.

Por despacho de 19 de Novembro de 1930 («Diário do Governo», de 21-11-1930), foi nomeado, em comissão, para rever o decreto sobre o expurgo da batata.

Por despacho ministerial de 29 de Outubro de 1928, foi nomeado para fazer parte de uma comissão encarregada do estudo da doença dos castanheiros.

Por decreto de 3 de Junho de 1931 («Diário do Governo», de 29-6-1931), foi nomeado Vogal da Secção do Ensino Técnico do Conselho Superior de Instrução Pública, como representante do Instituto Superior de Agronomia.

Por despacho ministerial de 31 de Julho de 1931 («Diário do Governo», de 5-8-1931), foi nomeado para uma comissão encarregada de reorganizar o ensino professado no Instituto Superior de Agronomia.

Por despacho ministerial de 3 de Outubro de 1931 («Diário do Governo», de 17-10-1931), foi nomeado presidente da Comissão de Inspeção Fitopatológica, criada pelo decreto nº 20.301, de 11 de Setembro de 1931.

Por decreto de 26 de Fevereiro de 1932 («Diário do Governo», de 8-4-1932), foi nomeado Director do Centro de Investigação Agrária.

Por despacho ministerial de 2 de Abril de 1932 («Diário do Governo», de 8-4-1932), foi nomeado para fazer parte de uma comissão para elaborar o projecto sobre o comércio de plantas, sementes, etc.

Por portaria de 7 de Outubro de 1932 («Diário do Governo», de 10-10-1932), foi nomeado para fazer parte do Conselho Superior de Instrução Pública, para o triénio de 1932-35, como representante do Instituto Superior de Agronomia.

Por decreto de 14 de Outubro de 1932 («Diário do Governo», de 11-11-1932), foi nomeado Director do Instituto Superior de Agronomia.

Por despacho ministerial de 14 de Março de 1933 («Diário do Governo», de 25-3-1933), foi nomeado para fazer parte de uma comissão para elaborar as normas a adoptar nos laboratórios na verificação dos produtos estrangeiros insecticidas, etc.

Por decreto de 8 de Abril de 1933, foi nomeado para fazer parte do júri para apreciação das provas públicas para professor técnico do grupo B da Escola de regentes Agrícolas de Évora.

Por portaria de 9 de Julho de 1942 («Diário do Governo», de 13-7-1942), foi nomeado Director-Honorário do Laboratório de Patologia Vegetal «Veríssimo de Almeida».

CARREIRA DOCENTE

Regeu no Instituto Superior de Agronomia as seguintes cadeiras:

Viticultura e Arboricultura – 1905-1909.

Silvicultura e Tecnologia Florestal – 1909-1914.

Parasitologia e Patologia Vegetal e depois Patologia Vegetal – 1914-1941.

Entomologia Agrícola – 1940-1941.

SOCIEDADES CIENTÍFICAS A QUE PERTENCEU:

Sócio efectivo da Academia das Ciências de Lisboa.

Sócio correspondente do Instituto de Coimbra.

Sócio fundador da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal.

Sócio da Société de Pathologie Végétale et d'Entomologie Agricole de France.

DISTINÇÕES RECEBIDAS:

Voto de louvor, por aclamação, do I Congresso Vitícola Nacional, pela forma como secretariou algumas das Secções do Congresso, quando ainda aluno do 4º ano de Agronomia – 1895.

Foi-lhe concedida a Medalha de Ouro, como Relator da Tese 1ª da 2ª Parte do Congresso de Leitaria, Olivicultura e Indústria do Azeite.

Por portaria de 9 de Julho de 1942, publicada no «Diário do Governo», II série, nº 161, de 13 de Julho de 1942, p. 3.624, foi nomeado Director-Honorário do Laboratório de Patologia Vegetal «Veríssimo de Almeida».

BIBLIOGRAFIA (LIVROS, LIÇÕES, ARTIGOS):

Microscopia, Nosologia Vegetal e Entomologia Agrícola, por José Veríssimo de Almeida. *Apontamentos copiados dos originais, tirados por Manuel de Sousa da Câmara* – Lisboa. (Litografado). 1895-1896.

Monografia do Tabaco. Dissertação inaugural – (Litografado), 1896.

Black-Rot ou Podridão Negra da Vinha – Lisboa. Comp. Tipográfica, 1897. (Colaboração de A. Pereira).

Estudo da Oliveira. Capítulo I – *História* - «Gazeta das Aldeias: 5 (115): 123-21; (116) :135-6; (117) :148-9; (118) :163 – 1898.

Capítulo II – *Estudo Taxonómico* - «Gazeta das Aldeias»: 5 (119) :171-2; (120) :186; (121) :199; (122) :210; (123) :223-4; (125) :243-4; (126) :255-6 – 1898.

Capítulo III – *Influência mesológica e Distribuição geográfica* - «Gazeta das Aldeias» :5 (127) :267-8; (128) :279-80; (129) :290-2; (130) :303-5. 6 (131) :3-4; (132) :16-17; (133) :28-9 – 1898.

Capítulo IV – *Conhecimentos culturais* - «Gazeta das Aldeias» : 6 (134) :41-2; (135) :53; (136) :63-4; (138) :91; (139) :102-3; (140) :114; (141) :124-5; (142) :139-7; (144) :160-1; (145) :174-5; (146) :186; (147) :198; (148) :211-2; (151) :247; (152) :258; 7 (157) :6-7; (158) :16-17; (159) :29; (160) :40-1; (161) :51-2; (162) :63-4; (163) :78-9; (164) :90-1; (165) :103; (166) :113-4; (167) :123-4; (168) :135; (170) :161; (172) :186; (173) :197-8 – 1899.

Capítulo V – *Nosographia* - «Gazeta das Aldeias»: 7 (174) :208; (175) :223-4; (176) :234; (177) :246; (178) :258; (178) :266-7; (180) :279-80; (181) :292; (182) :306-7; 8 (184) :18-9; (185) :30-1; (186) :42; (187) :54-5; (188) :64-5; (192) :116-8; (193) :126-7; (196) :163; (197) :174-5; (198) :187; (199) :195; (200) :208-9; (201) :222-3; (203) :244-5; (204) :257 – 1899.

Aos Lavradores - «Gazeta das Aldeias» : 6 (146) :186; e (152) :258 – 1898.

Notas ao Estudo da Oliveira. Variedades portuguesas - «Gazeta das Aldeias», : 7 : *Verdeal Cobrançosa* (172) : 187; *Tentilheira* (173) :199; *Olea europeia Oleaster*, D. C. (Zambujeiro) (176) :234; *Redondil* (178) :259; *Barrenta* (182) :307; *Carrasquenho meudo* 8 (183) :7; *Carrasquenho Tinto* (184) :19; *Redondal e Olea europeia regalis* Clem. (185) :31; *Golozinha* (186) :42; *Zambulha* (187) :55 – 1899.

Nota ao Estudo da Oliveira (Insectos) I. Coleoptera – B) Scarabreidae; c) Dynastini - «Gazeta das Aldeias» 9 (210) :16 – 1900.

Nota final ao Estudo da Oliveira. Variedades e subvariedades portuguesas - «Gazeta das Aldeias» 9 (228) :220; e (229) :231-2 – 1900.

Estudo da Oliveira - «Bol. Dir. Ger. Agricultura» 7 (6) :527-751. Lisboa. Imprensa Nacional, 1902.

Lista dos Insectos e Acarios remetidos para o Laboratório – (Colaboração de A. F. de Seabra).

Apontamentos sobre Cochonilhas. Espécies modernas – (Colaboração de A. F. de Seabra). «Trabalhos do Laboratório de Patologia Vegetal», nº 1 (sem data).

O Pulgão da Vinha - «A Agricultura Contemporânea» 12 (11) :338-40 – 1902.

Phloeotribus oleae (Fabre) Mod. - «A Agricultura Contemporânea» 12 (12) :375-6 – 1902.

Estudos Mycológicos – Trabalhos realizados no Laboratório de Nosologia Vegetal. Espécies e formas novas de fungos na Flora Mycologica de Portugal - «Revista Agronómica» 1 : (1) :20-26 – 1903. (Colaboração de J. Veríssimo de Almeida).

Quatro espécies de Cochonilhas portuguesas - «Revista Agron.» 1 (1) :26-31 – 1903.

Variedade de azeitona ainda não descrita - «Rev. Agron.» 1 (1) :130 – 1903.

Espécies descritas em «Contribution à la mycoflore du Portugal», de J. Veríssimo de Almeida – Tip La Becarre, 51 p. – 1903. N^{os} 1, 19, 20, 26, 28, 35, 46, 52, 74, 75, 79, 82, 89, 92, 94, 95, 96, 103, 104, 106, 108, 112, 113, 115, 121, 122, 127, 135, 137, 140, 152, 163, 166, 167, 174, 176, 180, 187.

Contribuição para a Microflora de Portugal. III Centuria – Rev. Agron.» 1 :56-59 – 1903. (Colaboração de J. Veríssimo de Almeida).

Contributiones ad Mycofloram Lusitaniae. Centuriae III, IV et V – Extr. «Bol. Soc. Brot.» 22, 66pp – 1908-1909.

Contributiones ad Mycofloram Lusitaniae. Centuria VI - «Bol. Soc. Brot.» 25: 5-25 – 1910.

Contributiones ad Mycofloram Lusitaniae. Centuria VII - «Bol. Direc. Ger. Agricultura» 13 (3), 28 pp. – 1916.

Contributiones ad Mycofloram Lusitaniae. Centuria VIII et IX - «An. Inst. Sup. Agronomia» 3, 91 pp. – 1929.

Contributiones ad Mycofloram Lusitaniae. Centuria X - «Rev. Agron.» 20 (1), 63 pp. – 1932.

Contributiones ad Mycofloram Lusitaniae. Centuria XI - «Bol. de Agricultura» 2 (I Série) (1), 88pp. – 1936.

Contributiones ad Mycofloram Lusitaniae. Centuria XII - «Agronomia Lusitana» 8 (1) :19-67 – 1946.

Algumas variedades e subvariedades de azeitonas portuguesas - «Bol. S. Assoc. Central de Agricultura» 3:329-347 – 1904.

Relatório sobre cultura da Oliveira em Portugal: variedades cultivadas. Congr. de Lacticínios, Olivicultura e Indústria do Azeite, 2^a Parte, Tese 1^a, 12 pp. – 1905.

A Olivicultura e o Fabrico do Azeite na Província do Algarve – Conferência proferida na Soc. Cienc. Agron., ref. em: «Rev. Agron.» 5 (1) :2 – 1906.

Estudo da causa da doença nos olivais do Distrito de Portalegre – Relatório efectuado de acordo com a portaria de 20 de Março de 1919.

Enumeração dos micetas encontrados até agora nas Oliveiras em Portugal e, particularmente, algumas considerações sobre as doenças mais vulgares e mais perigosas da mesma árvore a eles devidas - «O II Congresso Ribatejano», 407-424 – 1948.

Esboço monográfico da Amendoeira- I – Notícia Histórica - «Rev. Agron.» 6 : 17-20, 33-7, 65-9, 81-6 – 1908. (Colaboração de Gonçalves e Sousa.

D. Luis de Castro – Discurso proferido no Senado em sessão de 25 de Março de 1914 – Lisboa, Tipografia do Anuário Comercial, 1918.

Panegírico de José Veríssimo de Almeida – Lisboa, Tip. Adolfo Mendonça, 19 pp., 1920.

Cincinato da Costa – Lisboa, 1930.

Resposta ao Elogio Histórico de Filipe Eduardo de Almeida Figueiredo, feito por Luís António Rebelo da Silva, dada por Manuel de Sousa da Câmara na Sessão Plenária Extraordinária de 21 de Junho de 1934 da Academia de Ciências de Lisboa – 23 pp. Lisboa, 1934.

Elogio Histórico do Dr. Júlio Henriques, lido na Academia das Ciências de Lisboa, em Sessão Plenária Extraordinária de 19 de Maio de 1932 – Lisboa, 1932.

Júlio Henriques e a microflora lusitana - «Portugália Acta Biológica» (B), 1949, pp. XLII-XLIII.

«*Abeão e Abegoaria*» (*Ligeiros subsídios para um vocabulário agrícola e florestal portugueses*) – Lisboa, 1936.

Mycetes aliquot novi aliquae in Mycoflora Lusitaniae ignoti - «Rev. Agron.» 14 :49-57, 1920; 17 :24-8; «Ann. Inst. Sup. Agron.» - 1931.

Mycetes aliquot novi aliquae in Mycoflora Azoriza et Africana ignoti - «Rev. Agron.» 14 :40-44 – 1920.

Some Fungi from the Atlantic Islands and the Portuguese Colonies - «Bol. Soc. Brot.» 13 :95-99 – 1938. (Colaboração de G. Gomes da Luz).

Mycetae aliquot et Insecta pauca Theobromae Cacao in Santi Thomensis Insula – Olisipo. 1910. 22 pp. (Colaboração de Canas Mendes).

Minutissimum Mycoflorae subsisium Santi Thomensis Insulae. I Mycetes - «An. Inst. Sup. Agron.», 1923. 7 pp.

Idem II - «Ver. Agron.» 17 (1) :13-24 – 1929.

Idem III - «Agron. Lusit.» 15 (1) :5-14. (Colaboração de M. S. Dias, M. T. Lucas e A. T. de Vasconcelos).

O presente e o futuro das plantações em S. Tomé – Sep. dos «An. do Inst. Sup. de Agron.», 1923. 65 pp. (Colaboração de M. de F. Pereira Coutinho).

Rapport sur les Maladies des Cocotiers de la Compagnie du Zambeze - «Ver. Agron.» (2ª Série) 5 :91-100 – 1916. (Colaboração de P. Coutinho e M. da Maia).

Novae fungorum species duae, Hederae Helicis parasiti propeque Colares (Sintra) Collectae – Coimbra, Imprensa da Universidade, 1926.

Proposta de divisão do género Stemphylium Wallr, da ordem das Hyphales Mart., em Sacc. e Trav. – Lisboa, 1930.

Um nouveau genre de champignon appartenant aux Sphaeropsidées, Nectrioidacées – Lisboa, 1931.

Uma nova espécie de Verticicladium Preuss - «Revista Agron.» 29 :36-44 – 1931.

Mycetes Aliquot Lusitaniae. I - «Rev. Agron.» 24 (2) – 1936. (Colaboração de B. de Oliveira e Gomes da Luz).

Idem - «Agron. Lusit.» 1 (1) :41-63 – 1939. (Colaboração de Gomes da Luz).

Idem III - «Agron. Lusit.» 1 (2) :167-199 – 1939. (Colaboração de Gomes da Luz).

Idem IV - «Agron. Lusit.» 3 (1) :25-47 – 1941. (Colaboração de Gomes da Luz).

Idem V - «Agron. Lusit.» 3 (4) :307-323 – 1941. (Colaboração de Gomes da Luz).

Idem VI - «Agron. Lusit.» 5 (2) :119-142 – 1943.

Idem VII - «Agron. Lusit.» 9 (2) :85-128 – 1947.

Idem VIII - «Agron. Lusit.» 10 (4) :279-320 – 1948.

Idem IX - «Agron. Lusit.» 11 (1) :39-73 – 1949.

Idem X - «Agron. Lusit.» 11 (3) :165-189 – 1949.

Idem XI - «Agron. Lusit.» 13 (2) :117-151 – 1951.

Idem XII - «Agron. Lusit.» 13 (3) :185-213 – 1951.

Uredales aliquot Lusitaniae. I. - «Agron. Lusit.» 1 (4) : 410-434, 1939; 2 (2) :113-167, 1940. (Colaboração de B. de Oliveira e Gomes da Luz).

Idem II - «Agron. Lusit.» 2 (4) :337-377, 1940. (Colaboração de B. de Oliveira e Gomes da Luz).

Idem III - «Agron. Lusit.» 5 (4) :317-347, 1943. (Colaboração de B. de Oliveira e Gomes da Luz).

Contributio fungorum mínima in Lusitania collectorum. Ustilaginales. I. - «Agron. Lusit.» 7 (2) :101-108, 1945. (Colaboração de B. de Oliveira).

Contributio fungorum mínima in Lusitania collectorum. Oomycales. I. - «Agron. Lusit.» 6 (3) :301-317 – 1944. (Colaboração de B. de Oliveira).

Catalogus Fungorum Juresi (Serra do Gerês) ad micofloram Lusitanicam - «Agron. Lusit.» 12 (1) :89-122 – 1950.

Species aliquae Mycologicae Lusitaniae - «Portugalia Acta Biologica» (B) 3 (3) :294-307 – 1952. (Colaboração de M. E. A. Pereira da Costa).

Idem II - «Port. Acta Biol.» (B) 4 (1) :162-176 – 1953. (Colaboração de M. E. A. Pereira da Costa).

Idem III - «Port. Acta Biol.» (B) 4 (3) :331-345 – 1954. (Colaboração de M. E. A. Pereira da Costa).

Fungi Lusitaniae. I. - «Agron. Lusit.» 14 (2) :101-125 – 1952. (Colaboração de M. R. de Sousa Dias).

Idem II - «Agron. Lusit.» 14 (3) :193-227 – 1952. (Colaboração de M. T. Lucas).

Idem III - «Agron. Lusit.» 14 (4) :249-257 – 1952. (Colaboração de A. Teixeira de Vasconcelos).

Idem IV - «Agron. Lusit.» 15 (1) :17-36 – 1953. (Colaboração de M. R. de Sousa Dias).

Idem V - «Agron. Lusit.» 15 (2) :153-180 – 1953. (Colaboração de M. T. Lucas).

Idem VI - «Agron. Lusit.» 15 (3) :185-190 – 1953. (Colaboração de A. T. de Vasconcelos).

Idem VII - «Agron. Lusit.» 16 (1) :5-15 – 1954. (Colaboração de M. R. de Sousa Dias).

Idem VIII - «Agron. Lusit.» 16 (2) :81-104 – 1954. (Colaboração de M. T. Lucas).

Idem IX - «Agron. Lusit.» 16 (3) :179-190 – 1954. (Colaboração de A. Clotilde dos Santos).

Fontes:

Universidade Técnica de Lisboa, "A Universidade Técnica de Lisboa e os seus Mestres: notas bibliográficas", Lisboa, 1956

https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_de_Sousa_da_C%C3%A2mara

http://www.wikiwand.com/pt/Manuel_de_Sousa_da_C%C3%A2mara